



Conhecimento da equipe de enfermagem quanto a assistência na atenção primária à saúde à população transexual e travesti: um relato de experiência

Knowledge of the nursing team regarding primary health care assistance to the transsexual and transvestite population: an experience report

Conocimientos del equipo de enfermería sobre la atención primaria de salud a la población transexual y travesti: relato de una experiencia

Luis Henrique dos Santos Araujo

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: Av. Paraná, 3001, Jardim Belvedere, Divinópolis – MG,

CEP: 35501-170

E-mail: joao.melo@uemg.br

Thaís Cristina do Nascimento Sousa

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: Av. Paraná, 3001, Jardim Belvedere, Divinópolis – MG,

CEP: 35501-170

E-mail: thaiscristinadonascimentosousa@gmail.com

Amanda Conrado Silva Barbosa

Mestre em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: Av. Juca Stockler, 1130, Belo Horizonte, Passos – MG,

CEP: 37900-106

E-mail: amanda.barbosa@uemg.br

Débora Aparecida Silva Souza

Mestre em Educação e Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: Av. Paraná, 3001, Jardim Belvedere, Divinópolis – MG,

CEP: 35501-170

E-mail: debora.silva@uemg.br

**Gabriela dos Santos Albuquerque**

Mestre em Ciências

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: Av. Paraná, 3001, Jardim Belvedere, Divinópolis – MG,

CEP: 35501–170

E-mail: gabrielasantos0201@gmail.com

Daniela Dias Vasconcelos

Mestre em Ciências

Instituição: Universidade Federal de São João Del Rei

Endereço: R. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, Chanadour, Divinópolis - MG,

CEP: 35501-296

E-mail: ddvasconcelos@yahoo.com.br

Luciana Helena da Silva Nicoli

Mestre em Ciências

Instituição: SENAC

Endereço: Av. Antônio Olímpio de Moraes, 293, Centro, Divinópolis - MG,

CEP: 35500-005

E-mail: luciananicoli@hotmail.com

João Alves Marcos Melo

Mestre em Ciências

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: Av. Paraná, 3001, Jardim Belvedere, Divinópolis – MG,

CEP: 35501–170

E-mail: joao.melo@uemg.br

RESUMO

Relato de experiência que buscou analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a assistência na Atenção Primária à Saúde à população transexual e travesti. Foi realizada uma roda de conversa com enfermeiros, gestores e um profissional constituinte do Comitê de Equidades. Os participantes reconheceram a necessidade em aprofundar os seus conhecimentos para melhorar a assistência às demandas no acesso ao serviço de saúde bem como o estabelecimento de vínculo com a população transexual e travesti. Ademais, relataram sobre a importância da capacitação permanente da equipe da Atenção Primária à Saúde quanto ao uso do nome social, cadastro dos dados no sistema da saúde e ações para implementar os programas e políticas públicas a esse público. A capacitação dos profissionais de saúde, a busca ativa e educação permanente são fortes estratégias para melhorar os atendimentos bem como garantir o cuidado continuado desses usuários na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: enfermagem, atenção primária à saúde, pessoas transgênero, relato de experiência.

**ABSTRACT**

Experience report that sought to analyze the knowledge of nursing professionals regarding Primary Health Care assistance to the transgender and transvestite population. A discussion group was held with nurses, managers and a professional member of the Equity Committee. Participants recognized the need to deepen their knowledge to improve assistance to meet demands in accessing health services as well as establishing bonds with the transgender and transvestite population. Furthermore, they reported on the importance of ongoing training of the Primary Health Care team regarding the use of social names, data registration in the health system and actions to implement programs and public policies for this population. Training health professionals, active search and ongoing education are strong strategies to improve services as well as ensure continued care for these users in Primary Health Care.

Keywords: nursing, primary health care, transgender people, experience report.

RESUMEN

Informe de experiencia que buscó analizar el conocimiento de los profesionales de enfermería sobre la asistencia en Atención Primaria de Salud a la población transexual y travesti. Se realizó un grupo de discusión con enfermeras, directivos y un profesional del Comité de Equidad. Los participantes reconocieron la necesidad de profundizar sus conocimientos para mejorar la atención a las demandas de acceso a los servicios de salud así como establecer vínculos con la población transexual y travesti. Además, informaron sobre la importancia de la capacitación permanente del equipo de Atención Primaria de Salud respecto al uso de nombres sociales, registro de datos en el sistema de salud y acciones para implementar programas y políticas públicas para este público. La formación de profesionales de la salud, la búsqueda activa y la educación permanente son estrategias fuertes para mejorar los servicios así como garantizar la continuidad de la atención a estos usuarios en la Atención Primaria de Salud.

Palabras clave: enfermería, atención primaria de salud, personas trans, relato de experiencia.

1 INTRODUÇÃO

Indivíduos que fazem parte da comunidade constituída por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuados, Panssexuais, Não-binário ou que não se encaixem no padrão cis – heteronormativo (LGBTQIAPN+) vivenciam desafios constrangedores ao buscar pelos serviços de saúde. Destacam-se a discriminação pela orientação sexual e



a identidade de gênero (Almeida *et al.*, 2023). Essa realidade predispõe a quebra do vínculo com essa população acentuando as dificuldades para o acesso à saúde, principalmente para aqueles que vivem e dependem do Sistema Único de Saúde. Consequentemente, os próprios serviços de saúde deixam de conhecer as necessidades específicas dessas pessoas (Guimarães *et al.*, 2020; Melo *et al.*, 2020).

A letra “T” pertencente à sigla LGBTQIAPN+ caracteriza o termo transgênero, onde estão inseridas as pessoas transexuais e travestis (Brasil, 2013). A definição de transexualidade é tida como o conflito entre identidade e gênero que vem desde o processo biológico. Bem como, a travestilidade é descrita como o conflito entre as normas de gênero, contudo, este termo é caracterizado como referente à identidade de gênero feminina, não sendo relacionado como adjetivo direcionado a mulheres e sim atribuído como um substantivo (Brasil, 2013).

O campo da saúde, acompanha as inovações sociais diárias sobre as formas de adoecimento, assim como as necessidades de estratégias inovadoras para uma nova maneira de cuidar e tratar doenças. Essas mudanças são importantes para a construção de melhorias para uma assistência integral a saúde e potencialidades para qualificar profissionais nas demandas das populações (Paranhos, Willerding, Lapolli, 2021).

No cenário da procura pelos serviços de saúde pelas pessoas LGBTQIAPN+, a falta de conhecimento ou preconceito, não condiz com os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS). Paralelamente, impacta na forma como o serviço é visto pela comunidade (Guimarães *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2019). A Atenção Primária a Saúde (APS) é essencial para o cuidado contínuo, longitudinal e integral, destacando-se a equipe de enfermagem por sua maior aproximação com os indivíduos que procuram pelos serviços de saúde (Gomes *et al.*, 2022; Sousa, Iriart, 2018).

Por meio de diagnósticos situacionais, busca ativas, visitas domiciliares a enfermagem consegue visualizar o cenário de fragilização social, cultural, econômica e de saúde que muitas pessoas LGBTQIAPN+ se encontram. Nesse



cenário, é possível estabelecer ações em saúde para o acolhimento, a escuta, o gerenciamento de atividades para a promoção da saúde, o cuidado continuado e a proteção destes indivíduos (Pereira *et al.*, 2022).

No SUS, com a portaria nº2.836, de 1º de dezembro de 2011, é estabelecida a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e transexuais e dispõe sobre a luta pelo direito a saúde, determinação social quanto a orientação sexual e identidade de gênero. Além dos objetivos e meios específicos que devem ser tomados e assegurados durante o atendimento em todas esferas de atenção à saúde (Brasil, 2013). Contudo, é urgente a necessidade de capacitações continuadas aos profissionais da saúde para avançar no conhecimento no cuidado destas pessoas o que ajuda a fortalecer as políticas públicas centradas nesse público (Paranhos, Willerding, Lapolli, 2021).

Diante dessa conjuntura, este trabalho busca descrever uma ação de sensibilização sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto ao cuidado prestado na Atenção Primária à Saúde, à população transexual e travesti.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O município está inserido na macro e microrregião de Divinópolis, Minas Gerais, estruturada nos níveis de atenção primária e secundária. Os serviços estão dispostos nos seguintes departamentos: Unidades de Atenção Primária à Saúde, Centros de Atenção Psicossocial infantil (CAPS I), Pronto Atendimento Municipal, Vigilância em Saúde, Laboratório Municipal, Serviço de Residência Terapêutica e Tratamento Fora do Domicílio (Especialidades).

A roda de conversa desenvolveu-se com dez enfermeiros que atuam na assistência à população e na gestão das Equipes de Saúde da Família (ESF). A rede de saúde do município conta com nove equipes, e, dos dez enfermeiros



que participaram da roda de conversa, um fica responsável por cobrir férias, ausências e apoio a gestão geral da APS, nos processos de auditoria e educação permanente.

Na ação realizada, participou também uma psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), que também encontra-se como vice presidente do Grupo de Trabalho Intersectorial Municipal do Comitê de Equidades em Saúde. A estruturação da APS do município em questão tem sua composição básica variando em cada uma das suas modalidades de equipe sendo: ESF contando com enfermeiro, profissional técnico em enfermagem, médico e agentes comunitários; equipe NASF-AB composta por psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, educador físico e fisioterapeuta. Além das equipes de Saúde Bucal (ESB) composta por odontólogos e auxiliares de saúde bucal.

Para realizar a ação de sensibilização sobre o cuidado as pessoas LGBTQIAPN+, foi solicitado autorização a Secretaria de Saúde do município que prontamente atendeu a proposta. Esclareceu-se que ocorreria uma roda de conversa para compreender o conhecimento dos profissionais sobre a população transexual e travesti. Além disso, enfatizou-se que seria um momento de sensibilização dos participantes sobre os desafios da população no atendimento digno nos serviços de saúde.

Para evidenciar esses desafios aos participantes, como situações de discriminação, quebra do fluxo no atendimento, violência e exclusão social, reproduzidas no campo da saúde, realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura pelos discentes em julho/2022 a setembro/2022. Esse processo permitiu a produção de uma cartilha orientadora para profissionais de saúde. Para orientar a roda de conversa, slides foram construídos como estratégia de promover gatilhos para a discussão (Figura 1).



Figura 1. Cartilha orientadora para profissionais de saúde e slides para a discussão. Cajuru, Minas Gerais, Brasil, 2022.



Fonte: Autores. Foto autorizada pelos participantes.

O momento de discussão e sensibilização aconteceu em outubro/2022, iniciando-se com apresentação dos alunos sobre o trabalho e os objetivos do mesmo, em seguida, procedeu-se um estudo de caso envolvendo a temática buscando familiarizar os enfermeiros com a temática (Figura 2). Após as respostas, utilizou-se três questões norteadoras para discussão sobre a vivência profissional, sendo elas: Quantas pessoas trans e travestis estão cadastradas na sua unidade de saúde? Quais são as demandas destas pessoas? Com que frequência essa população busca os serviços de saúde?

Após a discussão, apresentou-se a cartilha ao grupo, foram sanadas as dúvidas e com a ajuda da cartilha orientou-se os participantes sobre como discutir e orientar a temática à sua equipe de saúde.



Figura 2. Roda de conversa com enfermeiros, gestores de saúde e profissional constituinte do Comitê de Equidades. Cajuru, Minas Gerais, Brasil, 2022.



Fonte: Autores. Foto autorizada pelos participantes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo, elaborado por dois discentes do décimo período de enfermagem, juntamente com o professor coordenador. A ação de sensibilização sobre o cuidado as pessoas LGBTQIAPN+, constituiu-se por uma roda de conversa com enfermeiros de Unidades de Atenção Primária à Saúde de um município da região Centro Oeste do estado de Minas Gerais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi disponibilizada uma cartilha para cada enfermeiro gestor e para a gestora do comitê de equidades em saúde que estavam no momento da sensibilização (Figura 3). A construção da cartilha proporcionou aos discentes maior entendimento sobre a demanda garantindo segurança para a discussão da roda de conversa. A a cartilha foi recebida pelos participantes como ferramenta de busca para esclarecimento de dúvidas proposta para uma reorganização dos processos de trabalhos. Para Ramalho et al. (2024), esta



proposta favorece a utilização de metodologias ativas e amplia as possibilidades de ensino na área da enfermagem. Nesse sentido, a cartilha educativa pode facilitar a consolidação do conhecimento teórico e amparar a prática do profissional de saúde em processo de capacitação.



Figura 3. Cartilha educativa elaborada para profissionais de saúde sobre o acolhimento e cuidado humanizado a população transexual e travesti. Cajuru, Minas Gerais, Brasil, 2022.

QUALIDADE DE SAÚDE PARA TODXS

A Importância de um Acolhimento e Cuidado Humanizado para a População Transexual e Travesti

Autores:
Luiz Henrique dos S. Araújo e Thais C. M. Souza.

Docentes orientadores:
Amarílio Carneiro S. Barbosa e João M. A. Melo.

Na comunidade LGBTQIAPN+ a sigla "T" define o termo transgênero, onde estão inseridas as pessoas transexuais e travestis. A definição de transexualidade é tida como o conflito entre identidade e gênero que vem desde o processo biológico. Bem como, a travestilidade é descrita como o conflito entre as normas de gênero, contudo, este termo é caracterizado como referente à identidade de gênero feminina, não sendo relacionado como adjetivo direcionado a mulheres e sim atribuído como um substantivo.

A IMPORTÂNCIA DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS

Os profissionais devem estar preparados para prestar serviços que atendam a todos os usuários. Os mesmos são necessários em todas as esferas do cuidado, tornando-se indispensáveis na Atenção Primária à Saúde (APS), pois, essa é a porta de entrada para os serviços de saúde, acolhendo e criando vínculo com toda comunidade. Os usuários precisam se sentir acolhidos quando frequentam as unidades de saúde e os profissionais são essenciais para que isso ocorra; capacitações, atualizações e discussões (incluindo Projetos Terapêuticos Singulares) frequentes são necessárias.

NOME SOCIAL

Um dos principais pontos para a construção de vínculo com população transexual e travesti é o respeito ao nome social, aquele no qual a pessoa gostaria de ser chamada independentemente de estar em seu registro ou não, além do uso correto do pronome ele, ela e outros. Garantindo também que o (a) usuário (a) do serviço não seja exposto a um constrangimento desnecessário.

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO

A construção de vínculo com o usuário é um ponto chave para que se estabeleça um cuidado humanizado. Construir uma relação de respeito com o paciente proporcionará um atendimento que supra as demandas do mesmo. A promoção de ações e cuidados direcionados as pessoas transexuais e travestis, favorecem a prestação de um serviço de qualidade e a garantia de retorno e frequência desta população ao serviço da APS.

PROFISSIONAL DE SAÚDE NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

Segundo a Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, a APS é a porta de entrada para o Processo Transsexualizador, integrando todas suas ações e serviços. Nesta situação ressalta-se a importância no acolhimento e humanização do atendimento, livres de discriminação.

PASSO A PASSO PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO

- Pergunte ao usuário como prefere ser chamado; o SUS decreta pela portaria do Ministério da Saúde nº 1.820 de 2013, sobre os direitos e deveres dos usuários, inclusive ao uso do nome social durante o atendimento e no registro do Cartão Nacional de Saúde;
- Manter o cadastro devidamente atualizado;
- Não vitimizar o usuário, reconhecendo como digno de um atendimento integral;
- Não se basear de estereótipos durante o atendimento (não associar esta população as infecções sexualmente transmissíveis ou a usuários (as) marginalizados(as));
- Promover cuidado integral e longitudinal;
- Reiterar a necessidade de visitas dos agentes comunitários de saúde, tal procedimento reforça o vínculo com a unidade de saúde;
- Estabelecer Educação Permanente dos profissionais da APS, atualizando sempre sobre abordagem, busca e acolhimento adequado para todos;
- Promover equidade sempre.

REFERÊNCIAS

Fonte: Foto elaborada pelos autores.

Após os ajustes, a versão final da cartilha educativa apresentou duas



páginas, dobráveis em frente e verso, com título: “A importância de um acolhimento e cuidado humanizado para a População Transexual e Travesti”. Os conteúdo abordado na cartilha discorria sobre a importância de profissionais de saúde capacitados, nome social, construção de vínculo, profissional de saúde no processo transexualizador e o passo a passo para o atendimento humanizado.

A partir da sensibilização, os participantes explanaram sobre a necessidade de acentuar a capacitação continuada das quipes, além de tornar efetivos os diagnósticos situacionais para melhorar os atendimentos às demandas. A Educação Permanente em Saúde (EPS) busca romper com o modelo tradicional de ensino ao propor uma interação entre ensino, serviço e comunidade, trazendo a necessidade de aliar ações educativas aos processos de trabalho em saúde. Consequentemente, fortalecer relações interprofissionais que impactem na realidade concreta dos territórios (Jacobovski, Ferro, 2021).

Nesse momento os participantes relataram que o maior desafio para a implantação do cuidado com a saúde da população LGBTQIAPN+ se esbarra no conhecimento da equipe quanto as políticas e programas que orientam e amparam o atendimento. Além disso, alguns participantes enfatizaram também que anterior ao conhecimento está na construção do vínculo entre população e serviço de saúde para que a assistência seja continuada. O próprio vínculo tem o potencial de despertar naquele que presta um serviço em querer conhecer sobre as políticas e programas em saúde para subsidiar as necessidades requeridas (Pereira *et al.*, 2022).

O acolhimento também foi descrito como ponto chave para a frequência destes pacientes na unidade de saúde, onde muitas vezes os pacientes desistem de procurar as unidades pela forma com que são vistos e tratados. O acolhimento pautado em todas as ações e práticas da atenção e gestão nas unidades de saúde viabiliza a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com os serviços de saúde. Isto contribui para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. Sendo assim, se faz necessário vínculo, conhecimento e respeito para humanizar o cuidado, romper os estigmas e a discriminação durante os



atendimentos em todos os níveis da saúde (Ribeiro *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

Segundo os enfermeiros presentes na sensibilização, estima-se que existam entre um a três usuários transexuais e travestis por ESF. Essa informação culminou na discussão sobre a necessidade em reforçar buscas ativas para identificação de todos os usuários LGBTQIAPN+. Reitera-se aqui que anterior a construção de um processo de trabalho para melhorar o atendimento às comunidades, torna-se imperativo o conhecimento do território do qual uma ESF está inserida. Trata-se de um processo dinâmico e contínuo incluindo e excluindo as necessidades dinâmicas contemporâneas da sociedade em suas singularidades e necessidades de saúde (Alves *et al.*, 2021).

Outro resultado importante da sensibilização foi o treinamento para realizar o Cadastro Nacional de Saúde da população LGBTQIAPN+ de modo a respeitar a identidade do usuário, fazendo uso do nome social caso o indivíduo se identifique com o mesmo. Com o cadastramento efetivo da população, toda equipe multidisciplinar da APS ficará ciente do amplo atendimento que devem ofertar, entendendo o perfil da comunidade e realizando um acolhimento de porte adequado aos usuários (Pereira *et al.*, 2022).

Os participantes reportaram também sobre a dificuldade das equipes para efetivar o rastreamento de câncer de colo do útero em homens transexuais, onde o principal método para identificação de neoplasias cervicais é através do exame citopatológico. Estima-se baixo índice de rastreamento quando comparado ao índice de mulheres cisgêneros (que se identifica com o sexo que nasceram) (Dhillon *et al.*, 2020; Sampaio *et al.*, 2023). Grande parte dos homens transexuais não realizaram a cirurgia de redesignação genital e, com isso, há o colo uterino elevando as chances de infecções sexuais, assim como pelo papilomavírus humano (HPV), acetuando o risco e desenvolvimento de câncer de colo uterino (Araújo *et al.*, 2021; Dhillon *et al.*, 2020). A baixa adesão se esbarra pela dificuldade dos vínculos como já mencionados e o conhecimento profissional para efetivar o cuidado, amparados dentro das políticas públicas de saúde.

Há também pré-natal de homens transexuais, outro aspecto discutido na



roda de conversa. Foi explanado por um participante sobre uma experiência individual com muitas dificuldades para a condução deste período. No relato foi perceptível conhecer a dificuldade da equipe em reconhecer o usuário como um homem, principalmente atrelando a gestação a um ideal feminino/da mulher. Recomenda-se que o primeiro passo é o empoderamento de enfermeiros e médicos que trabalham com pré-natal, sobre conhecimento do processo fisiológico do homem trans durante o período gravídico-puerperal. Posteriormente, atuação contínua mediante as leis de proteção das famílias homoparentais nos serviços de saúde e garantir a educação permanente da equipe de trabalhadores(as) da saúde acerca do contexto (Mascarenhas *et al.*, 2024).

Este contexto esteve associado à perpetuação do modelo cisheteronormativo na prestação de cuidados à saúde, que contribui com, o medo dos homens transexuais em parir e nas violações de seus direitos durante o pré-natal (Pereira *et al.*, 2022).

Um ponto facilitador aconteceu com a participação da profissional de psicologia do município e membro do Comitê de Políticas de Equidades em Saúde do município. A função do comitê é garantir que os direitos de uma população de escopo sejam cumpridos, o que inclui a população T. A participação dessa profissional serviu como uma ponte para todas as questões desenvolvidas em roda de forma a apoiar a ideia sobre a dimensão humanista e do sentido do cuidado como atributo valioso para a humanidade contribuindo na mudança do paradigma de assistência, levando as discussões para os demais comitês da saúde.

Desta forma, a partir deste relato constata-se a partir das observações geradas pelas discussões na roda de conversa, que os profissionais da saúde reconhecem o cenário desafiador enfrentado pela população T e reconhecem sobre as fragilidades desencadeadas pelos próprios profissionais, como a dificuldade de estabelecimento do vínculo, conhecimento, respeito e direitos à saúde dentro das políticas e programas sociais. Partindo de uma perspectiva de co-responsabilidade, os gestores de saúde precisam implementar um período de



capacitação das suas equipes e, posteriormente, implementar protocolos para a garantia do cuidado integral e humanizado aos pacientes trans conferindo objetividade, resolubilidade e a continuidade do cuidado.

5 CONCLUSÃO

A qualidade do acolhimento oferecido aos usuários impactam diretamente na frequência das visitas às unidades de saúde, principalmente no que diz respeito à população LGBTQIAPN+. A educação permanente mostrou-se como uma importante estratégia para a conscientização e preparo dos profissionais da saúde. Além disso, propiciou compartilhar experiências que resultaram em prerrogativas para reflexão, capacitação, treinamento e implementação de ações em saúde para melhorar o cuidado integral e humanizado aos pacientes trans.

Paralelamente é imprescindível incentivar a realização de pesquisas do tipo de associação que considerem a educação permanente como ferramenta para a proteção as pessoas transgênero no contexto do atendimento, acesso, direitos e garantia do cuidado continuado nos serviços de saúde.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. DE. et al. Formas de vulnerabilidade de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3470PT, 2023. Disponível em: Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233470PT>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ALVES, I. F. R. D. et. al. Processo de trabalho em uma unidade de saúde da família: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10849-10862, may./jun., 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29921>. Acesso em: 9 jul. 2024.

ARAÚJO, J. M. DAS et. al. Pap smear and cervical cancer in transgender men: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e17010212342, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12342>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp., 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 11 dez. 2022.

Dhillon N, Oliffe JL, Kelly MT, Krist J. Bridging barriers to cervical cancer screening in transgender men: a scoping review. **American journal of men's health**, v. 14, n. 3, e1557988320925691, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1557988320925691>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GOMES, D. DE F. et al. Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210425, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0425pt>. Acesso em: 7 mar. 2023.

GUIMARÃES, N. P. et al. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 372-385, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1712>. Acesso em: 3 out. 2021.

MASCARENHAS, R. N. DOS S. et al. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. e16172023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.16172023>. Acesso em: 8 jul. 2024.



MELO, I. R. et al. O direito à saúde da população LGBT: desafios contemporâneos no contexto do sistema único de saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 12, n. 3, p. 63-78, set. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2021.

PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, É. M. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200684, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200684>. Acesso em: 3 out. 2022.

PEREIRA, D. M. R. et al. Scientific evidence on experiences of pregnant transsexual men. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20210347, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0347en>. Acesso em: 7 mar. 2023.

RAMALHO, M. N. DE A. et al. Educational booklet for preventing transphobic bullying at school. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 33, p. e20230170, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0170en>. Acesso em: 25 mai. 2024.

RIBEIRO, A. P. M., et al. The importance of the implementation of primary healthcare in primary care: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e148111133325, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33325>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SAMPAIO, A. C. et al. Prevenção do câncer de colo uterino em homens transgênero: desafios e novas perspectivas de rastreio. **Femina**, v. 51, n. 4, 2023.

SANTOS, J. S.; SILVA, R. N.; FERREIRA, M. DE A. Health of the LGBTI+ population in primary health care and the insertion of nursing. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0162>. Acesso em: 3 out. 2021.

SOUSA, D.; IRIART, J. “Viver dignamente”: necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00036318>. Acesso em: 14 dez. 2022.